

Haddad admite que plano econômico previa prefixação

15-01-93

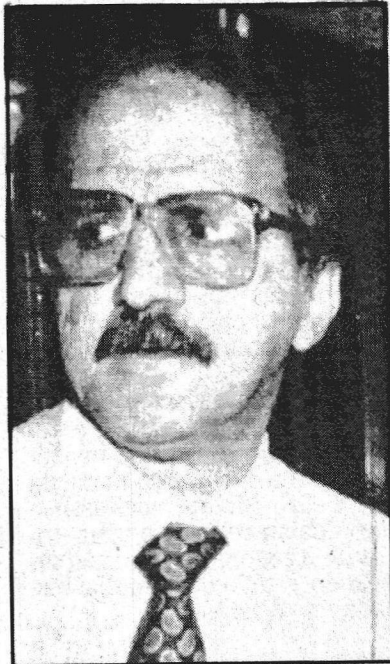
WALTER HUAMANY

BELO HORIZONTE — O ex-ministro da Fazenda Paulo Haddad confirmou ontem que pretendia levar ao presidente Itamar Franco, no dia 13, um plano de estabilização da economia que continha prefixação dos agregados financeiros (quantidade de dinheiro em circulação na economia), conforme reportagem publicada pelo GLOBO no último sábado.

— Para conseguir o respaldo popular, você usa a prefixação, no sentido de que você determina a expansão da base, a expansão do crédito, os seus limites. Você estabelece uma programação trimestral da evolução da moeda, do crédito, para que as pessoas passem a confiar no Governo — explicou o ex-ministro.

Segundo Haddad, essas medidas dariam à população a certeza de que o Governo estaria sendo “disciplinado”. Disse que esta seria a forma de limitar as possibilidades de um financiamento inflacionário do déficit público. Ele lamentou que tenha surgido “especulação saudável” sobre os detalhes do plano.

O ex-ministro disse que, na verdade, o plano tinha cerca de oito pontos básicos, dando ênfase a um controle da expansão da moeda e do crédito na economia. Seria uma programação trimestral, que deveria ser divulgada



Haddad: prefixação daria respaldo

com muita clareza a todos.

O plano previa ainda a separação das contas do Tesouro e do Banco Central, para evitar o financiamento do déficit público e o controle dos gastos do Governo. A redução das despesas, segundo o ex-ministro, permitiria amortizar a dívida pública, a partir de um superávit fiscal.

Haddad disse que, no primeiro mês, já com uma nova política salarial e de rendas, seria possível diminuir as taxas de inflação em cinco pontos percentuais,

conforme o GLOBO noticiara no sábado. Ele destacou ainda que o fim do overnight seria uma forma de acabar com a especulação, criando condições para a “principal mudança” em termos de política tarifária.

— Pensamos numa prefixação das tarifas, para ajudar a combater a inflação. Eu nunca propus ao presidente a troca dos títulos de curto prazo pelos de longo prazo. Isto surgiu na equipe. Mais eu fui contra imediatamente — assegurou.

A rapidez no programa de privatização, segundo Haddad, deveria permitir a desestatização de empresas do setor elétrico e de telecomunicações. Ele garantiu que seria um programa com prazo de um ano, “sem nada escondido ou sem estudos”:

— Sou contra o alongamento compulsório da dívida pública. Meu plano poderia ser divulgado no dia-a-dia, sem um dia “D” especial. Não seria necessário rede de televisão e outros exageros.